



CONIESP

II Congresso Nacional de
Inovação em Educação e
Saúde Pública

APRENDIZAGEM INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Nayara Teixeira Gomes ¹; Kelly Silva Brasil Silveira ²; Amanda dos Santos Fragoso ³; Roberta Backes Soares Köche ⁴; Bruna Cristina Pereira Franco ⁵; Níckolas Schneider Alves de Souza ⁶; Fernanda Balestrin Pastro Harkovtzeff ⁷; Raquel Adjane de Magalhães Machado ⁸; Marttem Costa de Santana ⁹; Beatriz Vianna Cesar Oliveira ¹⁰

¹ Faculdade Integrada Pitagoras Moc, Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. E-mail: nayara.gomes9680@soufunorte.com.br

² Instituto Federal de Roraima, Manacapuru, Amazonas, Brasil. E-mail: Kelly_orient@hotmai.com

³ Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: amanda.fragoso@hotmail.com

⁴ UFCSPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: rbskoche@hcpa.edu.br

⁵ Faculdade de Ciências da Saúde de Unai - FACISA e Faculdade Unifahe - UNIFAHE, Unai, Minas Gerais, Brasil. E-mail: bruna.franco@facisaunai.edu.br

⁶ Universidade Federal de Uberlândia - UFU, Catalão, Goiás, Brasil. E-mail: nickolas.souza@ufu.br

⁷ HCPA, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: fbharkovtzeff@hcpa.edu.br

⁸ Universidade Feevale, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: ra984941233@gmail.com

⁹ UTFPR e UEFS, Pesqueira, Pernambuco, Brasil. E-mail: marttem.santana@pesqueira.ifpe.edu.br

¹⁰ Universidade de Mogi das Cruzes, São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: beatrizvianna0777@gmail.com

RESUMO

A aprendizagem interprofissional tem se destacado como estratégia relevante para a Educação Permanente em Saúde, especialmente diante da necessidade de ampliar a integração entre profissionais, fortalecer práticas colaborativas e qualificar a assistência em contextos marcados por crescente complexidade clínica e organizacional. Este capítulo teve como objetivo analisar a aprendizagem interprofissional como estratégia de Educação Permanente em Saúde, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de competências colaborativas, integração ensino-serviço, organização do trabalho em equipe e qualificação do cuidado. Realizou-se uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, com publicações entre janeiro de 2022 e agosto de 2026, localizadas nas bases SciELO, BVS, PubMed/MEDLINE e Google Scholar, resultando em 12 estudos diretamente incluídos na análise. Os resultados demonstraram que metodologias ativas, discussão de casos, simulação, atividades territoriais, PET-Saúde, residências multiprofissionais e integração ensino-serviço favorecem comunicação, reconhecimento das competências profissionais, tomada de decisão compartilhada e cuidado centrado na pessoa. Também foram identificados desafios relacionados a hierarquias profissionais, fragmentação das práticas, incompatibilidade de agendas e insuficiente preparo de facilitadores. Conclui-se que a aprendizagem interprofissional, quando institucionalizada e vinculada às necessidades reais dos serviços, fortalece práticas integradas, inovação educacional, utilização de tecnologias formativas e produção compartilhada do conhecimento, contribuindo para a qualificação assistencial, científica e multidisciplinar e para maior integralidade e segurança do cuidado.

Palavras-chave: Educação Interprofissional; Educação Permanente em Saúde; Prática Colaborativa; Trabalho em Equipe; Qualidade da Assistência à Saúde.



Editora:
Editora Cognitus



Revista:
Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)



ABSTRACT

Interprofessional learning has emerged as a relevant strategy for Permanent Health Education, particularly given the need to enhance professional integration, strengthen collaborative practices, and improve healthcare delivery in contexts of increasing clinical and organizational complexity. This chapter aimed to analyze interprofessional learning as a strategy for Permanent Health Education, emphasizing its contributions to the development of collaborative competencies, teaching-service integration, teamwork organization, and quality of care. A narrative literature review with a qualitative and descriptive-analytical approach was conducted, including publications from January 2022 to August 2026 retrieved from SciELO, BVS, PubMed/MEDLINE, and Google Scholar, resulting in 12 studies directly included in the analysis. The findings showed that active methodologies, case discussions, simulation, community-based activities, PET-Saúde initiatives, multiprofessional residency programs, and teaching-service integration promote communication, recognition of professional competencies, shared decision-making, and person-centered care. Challenges related to professional hierarchies, fragmented practices, scheduling conflicts, and insufficient facilitator preparation were also identified. It is concluded that interprofessional learning, when institutionalized and connected to real service needs, strengthens integrated practices, educational innovation, the use of learning technologies, and shared knowledge production, contributing to improved healthcare quality, scientific development, multidisciplinary practice, and greater comprehensiveness and safety of care.

Keywords: Interprofessional Education; Permanent Health Education; Collaborative Practice; Teamwork; Quality of Health Care.

1 INTRODUÇÃO

A complexidade crescente das necessidades em saúde tem exigido formas de organização do trabalho capazes de integrar diferentes profissões, conhecimentos e responsabilidades no processo assistencial. A fragmentação das práticas profissionais, a comunicação insuficiente entre categorias e a formação ainda predominantemente uniprofissional podem limitar a coordenação do cuidado e dificultar respostas integrais às demandas dos usuários, especialmente em serviços caracterizados pela atuação simultânea de equipes multiprofissionais (Souza; Rossit, 2024). Nesse contexto, a Educação Interprofissional vem ganhando espaço como estratégia voltada à construção de competências colaborativas e ao reconhecimento da interdependência entre os diferentes profissionais envolvidos no cuidado (Aldriwesh *et al.*, 2022).

A Educação Interprofissional pressupõe situações em que integrantes de duas ou mais profissões aprendem com, sobre e entre si, favorecendo comunicação, respeito às competências específicas e tomada de decisão compartilhada (Pereira *et al.*, 2024). Sua aproximação com a Educação Permanente em Saúde torna-se particularmente relevante porque ambas valorizam processos educativos vinculados às situações concretas do trabalho, à reflexão crítica sobre as práticas e à transformação dos modos de produzir cuidado (Vieira; Costa, 2024). Dessa forma, a aprendizagem deixa de ser compreendida apenas como atualização técnica individual e passa a constituir uma estratégia coletiva de qualificação das equipes e dos serviços.

No Sistema Único de Saúde, a necessidade de articulação entre diferentes áreas profissionais é especialmente evidente na Atenção Primária, na Vigilância em Saúde, nas residências multiprofissionais e nos programas de integração ensino-serviço, espaços em que a construção do cuidado depende da participação conjunta de profissionais com distintas formações





(Martins *et al.*, 2024). Experiências como o PET-Saúde Interprofissionalidade têm buscado aproximar estudantes, docentes, preceptores e trabalhadores em cenários reais de prática, favorecendo contato mais precoce com modelos colaborativos e ampliando a compreensão sobre as atribuições das diferentes profissões (Marques; Costa, 2023).

Apesar desses avanços, a institucionalização da aprendizagem interprofissional ainda encontra obstáculos importantes. Barreiras como hierarquias profissionais, incompatibilidade de horários, resistência à colaboração, desconhecimento sobre as competências dos demais membros da equipe e manutenção de estruturas curriculares fragmentadas podem limitar a efetividade das intervenções (Carneiro; Lima; Arce, 2025). Além disso, ambientes formalmente multiprofissionais nem sempre funcionam de maneira interprofissional, pois a convivência entre diferentes categorias não garante, por si só, interação, negociação de responsabilidades ou construção compartilhada das decisões (Barduzzi, 2024).

A própria formação dos facilitadores representa um aspecto decisivo para a consolidação dessa abordagem. A ausência de preparação docente e institucional para desenvolver atividades interprofissionais pode reduzir experiências potencialmente colaborativas a ações pontuais ou meramente multiprofissionais, sem repercussão consistente sobre as práticas de trabalho (Prevedello; Góes; Cyrino, 2024). Por essa razão, a aprendizagem interprofissional precisa ser planejada de forma longitudinal, integrada aos serviços e sustentada por metodologias capazes de promover participação ativa, discussão de casos, simulação, resolução de problemas e reflexão sobre o processo de trabalho (Corrêa *et al.*, 2022).

As evidências recentes apontam resultados favoráveis da Educação Interprofissional sobre atitudes, conhecimentos, comunicação e competências colaborativas, embora ainda existam lacunas quanto aos efeitos de longo prazo e aos impactos diretos sobre indicadores assistenciais (Saragih *et al.*, 2023). Revisões sistemáticas também destacam que muitos estudos permanecem concentrados em desfechos educacionais imediatos, sendo necessário ampliar avaliações relacionadas à segurança do paciente, continuidade do cuidado, resolutividade e organização dos serviços (Tan Shuyi *et al.*, 2024).

Diante desse cenário, o problema que orienta este capítulo consiste em compreender de que maneira a aprendizagem interprofissional pode ser utilizada como estratégia de Educação Permanente em Saúde para fortalecer o trabalho colaborativo e qualificar o cuidado nos serviços de saúde. A relevância dessa questão decorre da necessidade de superar práticas educativas fragmentadas e desenvolver processos formativos mais próximos das demandas reais das equipes, capazes de produzir mudanças sustentadas na comunicação, na cooperação e na organização da assistência.

A realização desta análise justifica-se pela importância de sistematizar evidências recentes sobre metodologias, experiências e resultados relacionados à aprendizagem interprofissional, contribuindo para orientar gestores, profissionais, docentes e preceptores na implementação de estratégias educativas mais integradas e contextualizadas. A utilização dessa abordagem pode favorecer maior aproximação entre ensino e serviço, fortalecer competências colaborativas e ampliar a capacidade das equipes de construir respostas compartilhadas diante de situações complexas de cuidado (Pereira *et al.*, 2024).

Parte-se da hipótese de que a aprendizagem interprofissional, quando inserida de forma contínua nos processos de Educação Permanente e vinculada às necessidades concretas dos serviços, favorece comunicação, integração das equipes, reconhecimento das competências profissionais e tomada de decisão compartilhada, contribuindo para maior qualidade e integralidade da assistência.





Dessa forma, este capítulo tem como objetivo analisar a aprendizagem interprofissional como estratégia de Educação Permanente em Saúde, destacando suas contribuições para o desenvolvimento de competências colaborativas, integração ensino-serviço, organização do trabalho em equipe e qualificação do cuidado.

2 METODOLOGIA

O presente capítulo foi desenvolvido por meio de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, com o objetivo de identificar e discutir evidências recentes relacionadas à aprendizagem interprofissional como estratégia de Educação Permanente em Saúde. A escolha por esse delineamento possibilitou reunir estudos com diferentes desenhos metodológicos, contextos institucionais e cenários formativos, permitindo uma análise ampla das contribuições da Educação Interprofissional para o desenvolvimento de competências colaborativas, integração ensino-serviço, comunicação entre profissionais, organização do trabalho em equipe e qualificação do cuidado.

O levantamento bibliográfico contemplou publicações compreendidas entre janeiro de 2022 e agosto de 2026, período definido para priorizar evidências recentes e compatíveis com as transformações contemporâneas ocorridas nos processos de formação e qualificação dos trabalhadores da saúde. As buscas foram realizadas e atualizadas em 7 de agosto de 2026.

Foram consultadas as bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), por meio do PubMed, e Google Scholar, este último utilizado de maneira complementar para localizar publicações relevantes não recuperadas diretamente nas demais estratégias.

A definição dos termos de busca considerou descritores disponíveis nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus correspondentes no Medical Subject Headings (MeSH). Foram utilizados os termos: “Educação Interprofissional”; “Relações Interprofissionais”; “Educação Permanente”; “Educação Permanente em Saúde”; “Aprendizagem”; “Equipe de Assistência ao Paciente”; “Prática Colaborativa”; “Educação em Saúde”; “Capacitação de Recursos Humanos em Saúde”; “Atenção Primária à Saúde” e “Serviços de Saúde”.

Nas buscas em língua inglesa foram empregados os termos correspondentes: “Interprofessional Education”; “Interprofessional Relations”; “Continuing Education”; “Permanent Health Education”; “Learning”; “Patient Care Team”; “Collaborative Practice”; “Health Education”; “Health Personnel Training”; “Primary Health Care” e “Health Services”. Também foram empregados termos livres relacionados ao tema, entre eles “interprofessional learning”, “collaborative learning”, “interprofessional collaboration”, “workplace learning” e “continuing professional development”.

Os descritores foram combinados mediante os operadores booleanos AND e OR, de acordo com a estrutura de indexação de cada base. O operador AND foi utilizado para restringir a busca à associação entre aprendizagem interprofissional e Educação Permanente, enquanto OR permitiu reunir termos equivalentes ou semanticamente próximos.

Entre as principais estratégias de busca utilizadas estiveram:

“Educação Interprofissional” AND “Educação Permanente em Saúde”

“Educação Interprofissional” AND “Prática Colaborativa”

“Educação Interprofissional” AND “Atenção Primária à Saúde”

“Educação Interprofissional” AND “Equipe de Assistência ao Paciente”

“Relações Interprofissionais” AND “Educação Permanente”





“Aprendizagem Interprofissional” AND “Serviços de Saúde”
“Interprofessional Education” AND “Continuing Education”
“Interprofessional Learning” AND “Collaborative Practice”
“Interprofessional Education” AND “Primary Health Care”
“Interprofessional Education” AND “Health Services”
“Interprofessional Collaboration” AND “Continuing Professional Development”

Nas estratégias mais abrangentes, também foram utilizados inter cruzamentos como (“Interprofessional Education” OR “Interprofessional Learning”) AND (“Continuing Education” OR “Collaborative Practice”).

Foram definidos como critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2022 e agosto de 2026; publicações disponíveis integralmente; textos em português, inglês ou espanhol; estudos diretamente relacionados à Educação Interprofissional, aprendizagem interprofissional, Educação Permanente em Saúde ou prática colaborativa; investigações envolvendo estudantes, profissionais, docentes, preceptores ou equipes de saúde; estudos desenvolvidos em serviços de saúde, instituições de ensino, residências multiprofissionais, programas de integração ensino-serviço ou outros cenários formativos relacionados ao setor saúde; artigos que apresentassem resultados quantitativos, qualitativos ou mistos sobre competências colaborativas, comunicação, trabalho em equipe, reconhecimento de atribuições profissionais, integração ensino-serviço ou cuidado centrado na pessoa.

Foram também considerados elegíveis revisões sistemáticas, metanálises, ensaios clínicos, estudos observacionais, investigações qualitativas, relatos de experiência com descrição metodológica suficiente e estudos avaliativos relacionados à temática do capítulo.

Como critérios de exclusão, foram retiradas publicações anteriores ao período estabelecido; registros duplicados; editoriais; cartas ao editor; comentários; resumos de congressos sem texto completo; materiais exclusivamente teóricos sem relação direta com experiências ou resultados da Educação Interprofissional; estudos centrados em apenas uma categoria profissional sem componente de interação interprofissional; artigos cujo foco principal estivesse exclusivamente na educação clínica tradicional sem relação com colaboração profissional; e publicações que, após leitura integral, não apresentassem relação direta com o objetivo do capítulo.

O processo de seleção ocorreu em etapas sucessivas. Inicialmente, foram examinados os registros recuperados nas diferentes fontes e removidas as duplicações identificadas. Posteriormente, realizou-se a leitura dos títulos, com exclusão daqueles manifestamente incompatíveis com a temática. Na etapa seguinte, os resumos foram analisados com o objetivo de verificar a presença de experiências, intervenções ou resultados relacionados à aprendizagem interprofissional e à qualificação do trabalho colaborativo.

Os artigos considerados potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura integral, ocasião em que foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão e verificada a pertinência direta de cada publicação para o objetivo proposto. Após esse processo, 12 estudos foram selecionados para compor diretamente a análise dos resultados e discussões, todos inseridos no recorte temporal estabelecido.

Por se tratar de uma revisão narrativa, não foi adotado protocolo de revisão sistemática nem realizada metanálise própria dos resultados. Também não foi empregada ferramenta formal de avaliação de risco de viés, uma vez que a proposta consistiu em reunir e interpretar criticamente diferentes experiências e evidências recentes relacionadas à aprendizagem interprofissional.

Após a seleção, foi elaborada uma matriz de extração dos dados contendo: autor e ano de publicação; país ou local de realização; objetivo; desenho metodológico; população ou





participantes; cenário de aprendizagem; intervenção ou estratégia educacional empregada; duração da atividade, quando informada; principais competências avaliadas; resultados quantitativos ou qualitativos; limitações; e contribuição para a Educação Permanente em Saúde e para o trabalho colaborativo.

Os dados quantitativos foram registrados conforme apresentados nos artigos originais, incluindo número de participantes, quantidade de estudos incluídos em revisões, percentuais e medidas relacionadas a atitudes, percepções ou competências interprofissionais. Não foram realizados novos cálculos estatísticos nem combinação quantitativa dos resultados, considerando a heterogeneidade dos desenhos, instrumentos e contextos investigados.

A análise foi conduzida de maneira narrativa e interpretativa, inicialmente por leitura exploratória e, posteriormente, por leitura analítica e comparação entre os resultados. Os achados foram agrupados por aproximação temática, permitindo a organização em seis eixos principais: 1) desenvolvimento de competências colaborativas; 2) metodologias ativas e estratégias de aprendizagem interprofissional; 3) integração ensino-serviço; 4) aprendizagem interprofissional na Atenção Primária e nos territórios; 5) residências multiprofissionais e formação em serviço; e 6) barreiras institucionais e desafios para a consolidação da interprofissionalidade.

Durante a interpretação, foram consideradas como contribuições relevantes as mudanças relacionadas à comunicação, reconhecimento das competências profissionais, tomada de decisão compartilhada, cooperação, integração entre categorias, cuidado centrado na pessoa, articulação ensino-serviço e utilização do próprio processo de trabalho como espaço de aprendizagem.

Também foi considerado como princípio analítico que a simples presença de diferentes profissões em um mesmo ambiente não caracteriza necessariamente Educação Interprofissional. Foram valorizadas experiências nas quais existia interação efetiva entre os participantes, objetivos compartilhados, reflexão conjunta, resolução de problemas e aprendizagem com, sobre e entre diferentes profissões.

Do ponto de vista ético, por utilizar exclusivamente informações provenientes de artigos científicos e materiais publicados em fontes de acesso público, sem abordagem direta de participantes ou utilização de dados individuais identificáveis, o estudo não necessitou de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa. Foram respeitados os princípios de integridade acadêmica, reconhecimento da autoria e fidelidade às informações apresentadas nas publicações originais.

Como limitações metodológicas, reconhece-se que a revisão narrativa apresenta maior flexibilidade na seleção e interpretação das publicações e não possui o mesmo nível de padronização de uma revisão sistemática. A heterogeneidade dos desenhos, populações, instrumentos de avaliação e estratégias educacionais também limita comparações diretas entre todos os estudos. Além disso, parte das publicações avalia predominantemente resultados educacionais imediatos, como atitudes, percepções e disponibilidade para colaboração, havendo menor quantidade de informações sobre efeitos de longo prazo e impactos diretos sobre indicadores assistenciais.

Apesar dessas limitações, a delimitação temporal recente, a utilização de múltiplas bases, a definição prévia de critérios de elegibilidade e a análise de 12 estudos diretamente relacionados à temática possibilitaram construir uma síntese atualizada sobre o potencial da aprendizagem interprofissional como estratégia de Educação Permanente em Saúde e seus efeitos sobre formação, colaboração e qualificação do cuidado.





3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações recentes demonstra que a aprendizagem interprofissional apresenta potencial para fortalecer a Educação Permanente em Saúde ao promover processos educativos fundamentados na interação entre diferentes profissões, na problematização das situações cotidianas e na construção compartilhada das decisões relacionadas ao cuidado (Pereira *et al.*, 2024). A aproximação entre profissionais com distintos núcleos de conhecimento contribui para superar modelos formativos fragmentados, nos quais cada categoria desenvolve suas competências isoladamente, favorecendo uma compreensão mais ampla das necessidades dos usuários e do funcionamento das equipes de saúde (Aldriwesh *et al.*, 2022).

A Educação Interprofissional caracteriza-se pela criação de situações em que integrantes de duas ou mais profissões aprendem entre si, sobre si e conjuntamente, princípio que apresenta elevada compatibilidade com a Educação Permanente em Saúde por deslocar o processo educativo para situações concretas do trabalho. A análise das bases teórico-conceituais do PET-Saúde Interprofissionalidade demonstrou que a aprendizagem colaborativa exige metodologias capazes de estimular diálogo, interação e reflexão crítica, em oposição à predominância de atividades centradas exclusivamente na transmissão vertical de conhecimentos (Pereira *et al.*, 2024).

As experiências brasileiras vinculadas ao PET-Saúde demonstram resultados relevantes para a aproximação entre formação profissional e realidade dos serviços de saúde, especialmente porque estudantes de diferentes cursos são inseridos conjuntamente em cenários assistenciais e estimulados a reconhecer as competências das demais profissões. A convivência interprofissional favorece compartilhamento de conhecimentos, discussão conjunta das necessidades dos usuários e reconhecimento da complementaridade existente entre diferentes áreas, elementos fundamentais para que a aprendizagem desenvolvida durante a formação seja posteriormente incorporada ao cotidiano dos serviços (Martins *et al.*, 2024).

A disponibilidade dos participantes para aprender com outras profissões representa um elemento determinante para a consolidação dessas experiências, uma vez que atitudes relacionadas à abertura para cooperação, reconhecimento profissional e trabalho em equipe interferem diretamente na efetividade das intervenções educativas. A experiência do PET-Saúde Interprofissionalidade mostrou que a exposição dos estudantes a atividades compartilhadas possibilita ampliar a compreensão sobre colaboração e favorecer atitudes positivas em relação à aprendizagem interprofissional, embora os resultados dependam da continuidade das experiências e das condições oferecidas pelos cenários de prática (Marques; Costa, 2023).

As metodologias utilizadas durante as intervenções também interferem significativamente nos resultados alcançados, sendo as estratégias ativas particularmente relevantes para estimular competências relacionadas à colaboração. Em ensaio clínico randomizado envolvendo estudantes de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Psicologia, diferentes estratégias educacionais foram comparadas quanto aos efeitos sobre competências interprofissionais, demonstrando que atividades estruturadas em torno da participação dos estudantes e da discussão compartilhada podem favorecer mudanças nas atitudes relacionadas ao trabalho em equipe (Corrêa *et al.*, 2022).

A superioridade potencial das experiências interativas em relação a abordagens exclusivamente expositivas encontra respaldo na revisão sistemática desenvolvida por Aldriwesh *et al.* (2022), que identificou diversidade de estratégias empregadas na Educação Interprofissional em saúde. As simulações, aprendizagem baseada em problemas, discussão de casos, atividades clínicas compartilhadas e experiências comunitárias figuraram entre as principais metodologias utilizadas, demonstrando preferência por estratégias nas quais os participantes precisam efetivamente interagir para alcançar objetivos comuns.





Os resultados quantitativos disponíveis também sustentam efeitos positivos da Educação Interprofissional sobre diferentes dimensões da aprendizagem e da colaboração profissional (Saragih *et al.*, 2023). A revisão sistemática e metanálise de Saragih *et al.* (2023), envolvendo estudos provenientes de sete países, verificou efeitos favoráveis sobre resultados educacionais relacionados à preparação para aprendizagem interprofissional, percepção das relações profissionais e competências colaborativas, embora diferenças metodológicas entre as intervenções tenham produzido heterogeneidade entre os resultados analisados.

Resultados semelhantes foram observados por Tan Shuyi *et al.* (2024), cuja revisão sistemática recuperou inicialmente 970 registros em oito bases de dados, além de 24 registros provenientes de outras fontes, demonstrando amplitude considerável da produção científica relacionada ao tema. Após remoção das duplicações, triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade, 15 estudos foram incluídos na síntese final, sendo identificadas melhorias relacionadas às atitudes, percepções, conhecimentos, habilidades e comportamentos associados à colaboração entre estudantes e profissionais de Medicina e Enfermagem.

Apesar dos resultados favoráveis, a revisão de Tan Shuyi *et al.* (2024) também identificou limitações relacionadas à qualidade das evidências disponíveis, indicando baixo grau de certeza para parte dos desfechos analisados. A constatação demonstra que a expansão da Educação Interprofissional precisa ser acompanhada por avaliações mais consistentes, capazes de verificar não somente mudanças imediatas nas atitudes dos participantes, mas também a manutenção das competências adquiridas e sua repercussão sobre a organização dos serviços e os resultados assistenciais.

No âmbito brasileiro, a Atenção Primária à Saúde constitui cenário privilegiado para implementação da aprendizagem interprofissional, uma vez que sua organização pressupõe atuação compartilhada de profissionais com diferentes formações e acompanhamento longitudinal das necessidades apresentadas pelos territórios. A experiência voltada à qualificação das ações de Vigilância em Saúde demonstrou que atividades educativas fundamentadas na interprofissionalidade podem aproximar vigilância e Atenção Primária, favorecendo análise conjunta dos problemas sanitários e construção de intervenções compatíveis com as características locais (Vieira; Costa, 2024).

A utilização da Educação Interprofissional na integração entre vigilância e assistência demonstra ainda que a Educação Permanente possui maior potencial transformador quando parte de problemas identificados pelas próprias equipes e não de conteúdos previamente definidos sem relação direta com o cotidiano dos serviços. Nessa perspectiva, reuniões de equipe, discussão de situações territoriais, planejamento conjunto, análise de indicadores e elaboração compartilhada de intervenções podem constituir espaços de aprendizagem interprofissional, transformando o próprio processo de trabalho em oportunidade educativa (Vieira; Costa, 2024).

As repercussões da Educação Interprofissional também alcançam a perspectiva do cuidado centrado na pessoa, pois a integração de conhecimentos permite que as necessidades dos usuários sejam compreendidas para além dos limites de uma única profissão. A percepção de graduados analisada por Souza e Rossit (2024) mostrou relação entre experiências interprofissionais e maior valorização de práticas colaborativas orientadas às necessidades das pessoas, destacando que compreender atribuições profissionais distintas contribui para organizar intervenções complementares e reduzir abordagens assistenciais fragmentadas.

A associação entre aprendizagem interprofissional e cuidado centrado na pessoa é particularmente importante para a Educação Permanente, pois as necessidades dos usuários podem funcionar como elemento integrador das diferentes categorias profissionais. Em vez de organizar a





educação exclusivamente a partir das competências isoladas de cada profissão, a abordagem interprofissional permite que problemas clínicos, sociais e territoriais sejam analisados conjuntamente, favorecendo elaboração de planos terapêuticos mais integrados e compartilhamento das responsabilidades assistenciais (Souza; Rossit, 2024).

As residências multiprofissionais também se destacaram como importantes espaços de desenvolvimento da Educação Interprofissional, uma vez que diferentes categorias compartilham simultaneamente atividades assistenciais, momentos teóricos e processos de supervisão nos serviços de saúde. Entretanto, a presença de diferentes profissionais em um mesmo programa não garante automaticamente o desenvolvimento da interprofissionalidade, pois atividades podem permanecer organizadas segundo uma lógica disciplinar ou uniprofissional mesmo em ambientes formalmente multiprofissionais (Barduzzi, 2024).

A análise das experiências de residência demonstra que a transformação de ambientes multiprofissionais em espaços efetivamente interprofissionais depende da existência de objetivos compartilhados, atividades integradas, participação dos preceptores e oportunidades sistemáticas para discussão das práticas. Entre os desafios identificados encontram-se a fragmentação dos núcleos profissionais, dificuldades de integração das agendas, limitações na formação pedagógica dos preceptores e permanência de modelos educacionais fundamentados em fronteiras rígidas entre as profissões (Carneiro; Lima; Arce, 2025).

A formação dos profissionais responsáveis pela condução das atividades educacionais representa, portanto, elemento estratégico para consolidar a aprendizagem interprofissional nos serviços. A percepção de coordenadores de cursos de Medicina analisada por Prevedello, Góes e Cyrino (2024) aponta que a Educação Interprofissional ainda encontra obstáculos institucionais relacionados à organização curricular, disponibilidade docente e articulação entre diferentes cursos, indicando que o fortalecimento dessa abordagem exige mudanças que ultrapassam iniciativas isoladas de professores ou programas específicos.

A institucionalização da Educação Interprofissional precisa incluir planejamento educacional, apoio das instituições, desenvolvimento dos facilitadores e criação de espaços em que diferentes profissões possam compartilhar objetivos e responsabilidades. A ausência dessas condições pode transformar atividades originalmente planejadas como interprofissionais em encontros multiprofissionais nos quais participantes permanecem reunidos fisicamente, porém sem interação suficiente para modificar percepções ou práticas de colaboração (Prevedello; Góes; Cyrino, 2024).

Outra contribuição relevante das experiências analisadas corresponde ao fortalecimento da comunicação profissional, competência frequentemente associada à segurança e à continuidade do cuidado. A exposição repetida a atividades nas quais estudantes ou profissionais precisam discutir informações, negociar decisões e reconhecer responsabilidades favorece o desenvolvimento de habilidades comunicacionais que dificilmente são estimuladas com a mesma intensidade em processos educativos restritos a uma única categoria (Saragih *et al.*, 2023).

A comunicação interprofissional torna-se especialmente importante diante de situações complexas, nas quais diferentes profissionais acompanham simultaneamente o mesmo usuário e precisam compartilhar informações para evitar duplicidade de procedimentos, orientações contraditórias ou descontinuidade assistencial. A aprendizagem interprofissional pode contribuir para reduzir essas barreiras ao permitir que trabalhadores compreendam previamente a linguagem, as responsabilidades e as formas de atuação das demais categorias presentes na equipe (Souza; Rossit, 2024).





A integração ensino-serviço também aparece como elemento recorrente nas experiências mais promissoras, principalmente quando estudantes, docentes e trabalhadores compartilham responsabilidade pelas atividades desenvolvidas nos territórios (Martins *et al.*, 2024). O PET-Saúde constitui exemplo dessa articulação ao aproximar instituições de ensino e serviços públicos, proporcionando situações nas quais necessidades assistenciais concretas podem originar atividades educativas e projetos de intervenção interprofissionais (Pereira *et al.*, 2024).

Essa articulação possibilita aproximar formação inicial e Educação Permanente, reduzindo a separação tradicional entre o período destinado à aprendizagem acadêmica e o momento posterior destinado ao exercício profissional. Profissionais dos serviços podem participar simultaneamente como facilitadores e aprendizes, enquanto estudantes são inseridos em situações reais de cuidado, criando processos de aprendizagem recíproca e circulação de conhecimentos entre universidade e serviços de saúde (Martins *et al.*, 2024).

Entretanto, os estudos analisados demonstram que ainda existem obstáculos importantes à consolidação dessas iniciativas, incluindo resistência de profissionais, incompatibilidade de horários, hierarquias entre categorias, desconhecimento das atribuições dos demais membros da equipe e dificuldade para inserir atividades compartilhadas nas rotinas institucionais (Carneiro; Lima; Arce, 2025). A permanência dessas barreiras demonstra que o desenvolvimento da interprofissionalidade depende tanto de estratégias educativas quanto de mudanças na cultura organizacional dos serviços e das instituições formadoras (Barduzzi, 2024).

Também permanece a necessidade de avaliar com maior profundidade os efeitos da aprendizagem interprofissional sobre desfechos diretamente relacionados aos usuários dos serviços (Tan Shuyi *et al.*, 2024). Embora sejam frequentes resultados relacionados à satisfação, disponibilidade para colaboração, atitudes e conhecimentos, ainda são menos numerosos os estudos capazes de demonstrar efeitos sustentados sobre segurança do paciente, continuidade assistencial, resolutividade, utilização de recursos e resultados clínicos (Aldriwesh *et al.*, 2022).

A ausência de indicadores assistenciais em parte das avaliações não reduz a importância das mudanças educacionais identificadas, mas aponta a necessidade de avançar para modelos de investigação que acompanhem profissionais após as intervenções e verifiquem se as competências desenvolvidas são efetivamente transferidas para o cotidiano dos serviços (Saragih *et al.*, 2023). A Educação Permanente baseada em aprendizagem interprofissional deve, nesse sentido, ser avaliada não somente pelo número de capacitações realizadas ou pela satisfação dos participantes, mas pelas mudanças observadas nas formas de comunicação, coordenação e organização do cuidado (Tan Shuyi *et al.*, 2024).

O conjunto das evidências permite compreender que a aprendizagem interprofissional apresenta maior potencial quando desenvolvida de maneira longitudinal, contextualizada e vinculada aos problemas reais enfrentados pelas equipes (Aldriwesh *et al.*, 2022). Estratégias como discussão compartilhada de casos, simulação, aprendizagem baseada em problemas, atividades territoriais, planejamento conjunto, reuniões clínicas, residência multiprofissional e programas de integração ensino-serviço oferecem possibilidades concretas de inserir a aprendizagem no próprio processo de trabalho (Vieira; Costa, 2024).

Dessa forma, a contribuição da aprendizagem interprofissional para a Educação Permanente em Saúde ultrapassa a atualização de conhecimentos técnicos e alcança dimensões relacionadas à transformação das relações profissionais, compreensão das atribuições, negociação de responsabilidades e construção coletiva do cuidado (Pereira *et al.*, 2024). Quando institucionalizada e sustentada por metodologias participativas, integração ensino-serviço e apoio organizacional, essa estratégia pode favorecer equipes mais colaborativas, maior articulação entre





diferentes áreas do conhecimento e práticas assistenciais orientadas pela integralidade e pelas necessidades das pessoas atendidas (Souza; Rossit, 2024).

Em síntese, os 12 estudos analisados convergem ao demonstrar que a Educação Interprofissional constitui importante caminho para aproximar Educação Permanente e prática colaborativa, embora sua efetividade dependa da continuidade das intervenções, da preparação dos facilitadores, da redução das barreiras institucionais e da inserção das atividades educativas nos cenários concretos de trabalho (Marques; Costa, 2023; Carneiro; Lima; Arce, 2025). A consolidação dessa abordagem pode contribuir para deslocar processos educativos fragmentados para modelos fundamentados na interação, reflexão e corresponsabilização, fortalecendo simultaneamente a formação profissional, a integração das equipes e a qualidade do cuidado em saúde (Corrêa *et al.*, 2022; Saragih *et al.*, 2023).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada permitiu compreender que a aprendizagem interprofissional constitui uma estratégia relevante para o fortalecimento da Educação Permanente em Saúde, especialmente por favorecer a construção compartilhada de conhecimentos, a integração entre diferentes categorias profissionais e a aproximação entre processos educativos e necessidades concretas dos serviços. As experiências analisadas demonstraram que a interprofissionalidade amplia as possibilidades de aprendizagem quando profissionais e estudantes deixam de atuar de forma isolada e passam a compartilhar problemas, decisões e responsabilidades relacionadas ao cuidado.

Os resultados mostraram que metodologias ativas, discussão de casos, simulação, atividades territoriais, integração ensino-serviço, programas como o PET-Saúde e residências multiprofissionais apresentam potencial para desenvolver competências relacionadas à comunicação, colaboração, reconhecimento das atribuições profissionais e tomada de decisão conjunta. Essas estratégias também contribuem para aproximar a formação acadêmica do cotidiano dos serviços, favorecendo processos educativos mais contextualizados e conectados às demandas dos usuários e dos territórios.

Entretanto, a simples presença de diferentes categorias profissionais em um mesmo espaço não garante a efetivação da aprendizagem interprofissional. Sua consolidação depende da existência de objetivos comuns, interação planejada, continuidade das atividades, apoio institucional e preparação dos profissionais responsáveis pela mediação dos processos educativos. Barreiras relacionadas às hierarquias profissionais, incompatibilidade de agendas, fragmentação das práticas, resistência à colaboração e insuficiente formação dos facilitadores ainda dificultam a incorporação sistemática dessa abordagem.

Outro aspecto relevante corresponde à necessidade de ampliar a avaliação dos efeitos da aprendizagem interprofissional para além dos resultados educacionais imediatos. Embora atitudes, percepções e conhecimentos apresentem mudanças favoráveis, ainda é necessário fortalecer investigações capazes de demonstrar impactos sustentados sobre segurança do paciente, continuidade assistencial, resolutividade, qualidade do cuidado e organização dos serviços.





CONIESP

II Congresso Nacional de
Inovação em Educação e
Saúde Pública

Conclui-se que a aprendizagem interprofissional pode fortalecer a Educação Permanente em Saúde quando incorporada de forma contínua aos cenários de prática e orientada por problemas reais vivenciados pelas equipes. Sua implementação favorece a construção de relações profissionais mais colaborativas, amplia a integração entre formação e assistência e contribui para práticas de cuidado mais articuladas, integrais e centradas nas necessidades das pessoas. Dessa maneira, sua institucionalização representa uma possibilidade concreta de qualificar simultaneamente os processos educativos, o trabalho em equipe e a assistência oferecida nos serviços de saúde.



Editora:
Editora Cognitus



Revista:
Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)



REFERÊNCIAS

ALDRIWESH, Marwh Gassim; ALYOUSIF, Sarah Mohammed; ALHARBI, Nouf Sulaiman. Undergraduate-level teaching and learning approaches for interprofessional education in the health professions: a systematic review. **BMC Medical Education**, v. 22, art. 13, 2022. DOI: 10.1186/s12909-021-03073-0. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-021-03073-0>. Acesso em: 7 ago. 2026.

BARDUZZI, Rayanne Meyer. Educação interprofissional no contexto da Residência Multiprofissional: nas entrelinhas das disciplinas. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 57, n. 2, e225962, 2024. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.225962. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.225962>. Acesso em: 7 ago. 2026.

CARNEIRO, Thaylane Coutinho dos Santos; LIMA, Bárbara Patrícia da Silva; ARCE, Vladimir Andrei Rodrigues. Educação interprofissional no âmbito das residências multiprofissionais em saúde: potencialidades e desafios. **Cenas Educacionais**, v. 8, e22305, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.15774484. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.15774484>. Acesso em: 7 ago. 2026.

CORRÊA, Cyntia Pace Schmitz; LUCCHETTI, Alessandra Lamas Granero; EZEQUIEL, Oscarina da Silva; LUCCHETTI, Giancarlo. Short and medium-term effects of different teaching strategies for interprofessional education in health professional students: a randomized controlled trial. **Nurse Education Today**, v. 117, art. 105496, 2022. DOI: 10.1016/j.nedt.2022.105496. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.105496>. Acesso em: 7 ago. 2026.

MARQUES, Juliana Ferreira Lima; COSTA, Marcelo Viana da. PET-Saúde Interprofissionalidade e a disponibilidade dos estudantes para a aprendizagem interprofissional. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 32, 2023. DOI: 10.1590/S0104-12902023220878pt. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902023220878pt>. Acesso em: 7 ago. 2026.

MARTINS, Jade Souza; SILVA, Áchelles Monise Batista da; ANDRADE, Isabel Maria Moura de; LORENA, Suélem Barros de; SILVA, Thais Carine Lisboa da. Educação interprofissional em saúde: um relato de experiência do PET-Saúde. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 22, e20249667, 2024. DOI: 10.13037/ras.vol22.e20249667. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/ras.vol22.e20249667>. Acesso em: 7 ago. 2026.

PEREIRA, Andrezza Karine Araújo de Medeiros; LUCENA, Eudes Euler de Souza; SILVA, Jaqueline Alcântara Marcelino da; VILAR, Maria José Pereira; COSTA, Marcelo Viana da. Bases teórico-conceituais e metodológicas para adoção da educação interprofissional: uma análise a partir do PET-Saúde Interprofissionalidade. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 57, n. 2, e225683, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rmrp/article/view/225683>. Acesso em: 7 ago. 2026.

PREVEDELLO, Alexandra Secreti; NOGUEIRA DE GÓES, Fernanda dos Santos; CYRINO, Eliana Goldfarb. Educação Interprofissional na percepção dos coordenadores de cursos de Medicina. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 57, n. 2, 2024. DOI:





CONIESP

II Congresso Nacional de
Inovação em Educação e
Saúde Pública

10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.226365. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.226365>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SARAGIH, Ita Daryanti; TARIHORAN, Dame Elysabeth Tuty Arna Uly; SHARMA, Sapna; CHOU, Fan-Hao. A systematic review and meta-analysis of outcomes of interprofessional education for healthcare students from seven countries. **Nurse Education in Practice**, v. 71, art. 103683, 2023. DOI: 10.1016/j.nepr.2023.103683. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103683>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SOUZA, Roniele Rodrigues de; ROSSIT, Rosana Aparecida Salvador. Educação Interprofissional em Saúde e o cuidado centrado na pessoa: percepção de graduados. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 57, n. 2, 2024. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.223849. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.223849>. Acesso em: 7 ago. 2026.

TAN SHUYI, Amelia; LEW, Yi Ting Zikki; ANG, Mei Qi; KOH, Serena Siew Lin. Effectiveness of interprofessional education for medical and nursing professionals and students on interprofessional educational outcomes: a systematic review. **Nurse Education in Practice**, v. 74, art. 103864, 2024. DOI: 10.1016/j.nepr.2023.103864. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2023.103864>. Acesso em: 7 ago. 2026.

VIEIRA, Francisco Auber Pergentino; COSTA, Marcelo Viana. Educação interprofissional na qualificação das ações integradas da vigilância em saúde da atenção primária. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 57, n. 2, e226572, 2024. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.226572. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2024.226572>. Acesso em: 7 ago. 2026.



Editora:
Editora Cognitus



Revista:
Cognitus Interdisciplinary Journal
(ISSN: 3085-6124)